



## **Mulheres e soberania alimentar em tempos de pandemia** *Women and Food Sovereignty in Times of Pandemic*

SILVA, Geovana<sup>1</sup>; SANTOS, Ediclea<sup>2</sup>; ALBUQUERQUE, Mariana<sup>3</sup>; SILVA, Tatiane<sup>4</sup>;  
DANTAS, Evandra<sup>5</sup>; SARMENTO, Fátima<sup>6</sup>; SANTIAGO, Magda<sup>7</sup>; FERREIRA,  
Enilda<sup>8</sup>; SANTOS, Joelma<sup>9</sup>

<sup>1</sup> UFRPE/UFPE, embauba.geovana@gmail.com; <sup>2</sup> Grupo Espaço Mulher (GEM), negradoebano.55@gmail.com; <sup>3</sup> SArFe-UFPE, albuquerque.mariana@gmail.com; <sup>4</sup> Grupo Espaço Mulher (GEM), tatsilvaespaco@gmail.com; <sup>5</sup> Grupo Espaço Mulher (GEM), evandravania@gmail.com; <sup>6</sup> Grupo Espaço Mulher (GEM), fatimasarmento0503@gmail.com; <sup>7</sup> Grupo Espaço Mulher (GEM), reikiana2015@gmail.com; <sup>8</sup> Grupo Espaço Mulher (GEM), enildafrancisca2@gmail.com; <sup>9</sup> Grupo Espaço Mulher (GEM), mulheresdepassarinho@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

As mulheres são guardiãs do encantamento. Carregamos o dom e o conhecimento de cultivar muitas formas de vida na Terra, e também de como mantê-la protegida. Isso porque, compreendemos que precisamos conviver em equilíbrio com toda a diversidade que existe no mundo, e por isso, devemos nos organizar e nos relacionar respeitando tanto os direitos das pessoas, quanto os direitos de toda a natureza. Apesar disso, as mulheres enfrentam muitos desafios no campo, nas florestas, nas águas e nas cidades, por influência de um sistema patriarcal, racista e capitalista, que considera a terra e as pessoas como mercadorias.

Durante a pandemia do Covid-19, as fortes desigualdades sociais existentes no mundo se acentuaram e contribuíram para o aumento dos índices de desemprego, submetendo 700 milhões de pessoas à situação de fome e insegurança alimentar (FAO *et al.*, 2020). Assim, este cenário alarmante levou mulheres negras do Grupo Espaço Mulher (GEM)<sup>1</sup>, no bairro de Passarinho em Recife/PE, a buscarmos estratégias de democratização do acesso a alimentos saudáveis, a partir da realização do projeto de Agricultura Urbana (AU), intitulado: “Mulheres e Soberania Alimentar em tempos de pandemia”, em parceria com mulheres do Coletivo Safe-UFPE (Sistema Agroflorestal Experimental da UFPE), com a Rede Pela Transição Agroecológica (RPTA), a Comunidade que Sustenta Agricultura - CSA Yvy Porã e a Escola Waldorf Rural Turmalina (EWRT), apoiado pelo Fundo

---

<sup>1</sup> Um coletivo composto por mulheres negras, feministas, pobres, trabalhadoras domésticas, em sua maioria chefes de família, que tem a finalidade de contribuir com o fortalecimento das mulheres socialmente vulneráveis da comunidade, resgatando práticas de cultivo, e uso de culturas alimentares e medicinais, trocando saberes e experiências.



Socioambiental CASA e a ONG RAIN<sup>2</sup> (Regenerative Agroforestry Impact Network, Reino Unido).

Neste sentido, o projeto Mulheres e Soberania Alimentar em Tempos de Pandemia, atendeu em 2020 aproximadamente 20 famílias da comunidade, viabilizando o cultivo de alimentos agroecológicos nos quintais produtivos e a implementação de tecnologias sociais como a compostagem e a captação e armazenamento de água. A partir do intercâmbio de experiências com a equipe do projeto foi construído um material educativo como estratégia de popularização da Agroecologia Urbana na comunidade, a cartilha “Somos Todas Passarinhas: Agroecologia e Saúde na Cidade<sup>3</sup>”. A cartilha conquistou não só Pernambuco, como alçou voo de norte a sul do Brasil e também pousou em terras estrangeiras.

### **Desenvolvimento da experiência**

O projeto “Mulheres e Soberania Alimentar em tempos de Pandemia” foi desenvolvido no bairro de Passarinho, que está localizado na Região Metropolitana do Recife (RMR), no estado de Pernambuco, e possui uma população de aproximadamente 20.305 habitantes de acordo com o (IBGE, 2010). A situação de degradação ambiental de Passarinho pode ser observada através da poluição dos recursos hídricos (descarte inadequado dos resíduos sólidos); no desmatamento da Mata Atlântica para a construção desordenada de moradias; e na transformação das áreas rurais em áreas urbanas. É um retrato da realidade das grandes cidades, que cada vez mais condicionam as populações mais pobres a buscarem moradia nas periferias, que não possuem condições básicas necessárias para uma boa qualidade de vida, seguindo a Constituição Federal Brasileira de 1988.

De acordo com algumas lideranças da comunidade, as pessoas que vivem em Passarinho enfrentaram a pandemia do COVID-19, contando com a solidariedade em rede do GEM, de ONGs e articulações com os movimentos feministas e agroecológicos da RMR. Assim, o projeto foi elaborado com participação ativa das mulheres do GEM, buscando ações práticas e educativas que tocassem em pontos-chave do cotidiano das mulheres chefes de família, que estavam isoladas, em situação de insegurança alimentar, desempregadas e adoecidas.

Construímos um plano de gestão e definimos coletivamente o ritmo (periodicidade) de encontros para as nossas reuniões on-line, onde revisamos as ações, alinhamos as estratégias, ajustamos orçamentos, definimos funções e acordamos fluxos para execução do projeto. Promovemos reuniões semanais on-line e específicas de alinhamento entre a CSA e a EWRT sobre a entrega das cestas agroecológicas e a produção das mudas alimentícias e medicinais. Assim como, entre o GEM e a RPTA, para o mapeamento e caracterização das 20 famílias que estiveram engajadas com a AU.

<sup>2</sup> Para mais informações sobre a ONG, acesse o site: <https://rainreforest.org/>.

<sup>3</sup> Para baixar a cartilha de forma gratuita em português acesse o website da RPTA: <https://linktr.ee/Redepelatransicao>.



Num primeiro momento, para compreender as reais condições de cada família, as lideranças comunitárias e articuladoras do projeto aplicaram um questionário on-line, elaborado por profissionais de formação técnica em agroecologia. As informações sobre as unidades familiares foram categorizadas com vistas à: 1) Segurança Hídrica; 2) Segurança Energética; 3) Segurança Alimentar e Nutricional; e 4) Segurança Financeira. Assim, a análise dos dados possibilitou a identificação e a compreensão dos desafios e potencialidades para a implementação e o fortalecimento de práticas da AU na comunidade. Em diálogo com as mulheres, verificamos quais as culturas alimentícias e medicinais que melhor atendiam às necessidades e condições ambientais de cada núcleo familiar.

Além disso, analisamos o mapa da comunidade e identificamos possíveis áreas comuns de cultivo e articulamos possíveis parceiros para implantação das tecnologias sociais. A elaboração da cartilha foi personalizada, após constatarmos que parte das mulheres eram analfabetas, de modo que o conteúdo fosse auto explicativo, partindo da paisagem e personagens locais da comunidade de Passarinho, com uma linguagem popular e o uso de desenhos informativos.

Seguindo os protocolos de segurança estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), realizamos dois intercâmbios culturais ao roçado da CSA Yvy Porã (de base indígena Guarani Kaiowá) e ao Sistema de Manejo Integrado da Escola Waldorf Rural Turmalina, acompanhando o caminho que o alimento percorre do roçado para a cozinha, composteira e roçado novamente. No primeiro encontro, as mulheres foram apresentadas aos sistemas de cultivo agroecológicos, com relevância para a grande diversidade de espécies, enaltecida por elas enquanto estímulo para uma alimentação diversificada e uso medicinal. No segundo encontro foi possível viver uma grande roda de conversa ao ar livre com os/as jovens estudantes da escola, trocando experiências e apresentando a história de resistência e luta pelo direito à cidade das mulheres. Vale salientar que elas tornaram-se co-agricultoras da CSA e, à medida que foram recebendo as cestas agroecológicas, guardavam as sementes nativas e replantavam muitas espécies alimentícias e medicinais em seus quintais produtivos.

Ainda com todos os cuidados sanitários, promovemos algumas ações presenciais na comunidade de Passarinho, com oficinas práticas sobre gestão participativa, compostagem, plantio agroecológico na sede do GEM e em espaço público - a Ponte de Passarinho, além da construção coletiva do Manifesto Socioambiental das Passarinhas. Para descrever e compartilhar os mecanismos e estratégias utilizadas pelo Grupo Espaço Mulher e a Rede Pela Transição Agroecológica, consultamos os documentos e registros da execução do mencionado projeto enviados a instituição Fundo Socioambiental Casa, tais como: relatorias de reuniões, formulários, atas, relatórios, dados e registros fotográficos de mutirões, recebimento dos kits agroecológicos, cartilha e vídeos.

## **Desafios**



Principais Problemas Enfrentados	Soluções Encontradas
Comunicação	Grupos de comunicação no Whatsapp; Reuniões on-line semanalmente; Formulários on-line;
Dificuldade em conseguir orçamentos: algumas empresas não trabalham com cotação orçamentária	Utilizamos o e-mail como forma de documento para a cotação dos materiais;
Cronograma: algumas pessoas da equipe adoeceram; atraso na entrega do orçamento; aumento no preço dos materiais	Ajustamos o cronograma para garantir a execução das atividades;
Mudança de endereço da CSA Yvy Porã	Mutirões, bastante diálogo e troca de informações para ajudar na recuperação das culturas; aquisição de alimentos de agricultor parceiro da CSA;
Proposta inicial da cartilha não era acessível às mulheres de Passarinho	Reelaboração do conteúdo com esquemas ilustrados e auto explicativos

Fonte: Relatório final do projeto apresentado à instituição Fundo Socioambiental Casa.

### Principais resultados alcançados

A partir dos dados obtidos pelo Relatório final entregue à entidade apoiadora, o número total de pessoas beneficiadas que foram efetivamente atendidas com a realização do projeto foi de 112, sendo 77,67% mulheres, com faixa etária entre 0-70 anos de idade. De acordo com o que foi proposto pelo projeto, garantimos a entrega de Kits Agroecológicos que promoveram melhorias para: Segurança e soberania alimentar, Segurança hídrica, Segurança energética e Educomunicação e Educação Ambiental Agroecológica.

Assim, fortalecemos 20 quintais produtivos para produção de alimentos e fitoterápicos, implementamos 20 sistemas de reaproveitamento de resíduos orgânicos (composteiras domésticas), contribuimos para a criação de pequenos negócios locais para a produção e comercialização de mudas (sementeiras) e distribuimos 10 reservatórios para captação e armazenamento de água, tendo em vista que a comunidade sofre com o racionamento de água. Além disso, algumas mulheres relataram que as práticas de Agricultura Urbana trouxeram momentos de paz e harmonia, em momentos desafiadores de pandemia, isolamento, crises psicológicas - como depressão e até violência.



As mulheres que estiveram envolvidas e foram beneficiadas com Agricultura Urbana Agroecológica apresentaram mais interesse na organização social da comunidade. Além disso, resgataram hábitos/tradições culturais de produção de alimentos (roças nativas) – rompendo com a ideia de dependência de bens industrializados. Desta forma, a partir das ações educativas de incentivo ao auto cultivo, observamos que estas apresentaram mais autonomia no cultivo dos alimentos e gestão consciente dos recursos, ao trocarem saberes entre si através de encontros no GEM.

A cartilha “Somos Todas Passarinhas: Agroecologia e Saúde nas cidades”, um material popular e inclusivo, conquistou não só Pernambuco, como também alçou vôo e foi disponibilizada em formato gratuito e digital para download através do Website da RPTA. Segundo as inscrições no Website da Rede, a cartilha demarcou outras regiões do Brasil, como Amazonas, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Atualmente, a cartilha está sendo traduzida para o Inglês e Francês e foi traduzida para o Árabe, em uma parceria da RPTA com a ONG inglesa RAIN Reforest. Esta, co-criada para que coletivos, organizações e instituições pudessem compartilhar experiências e desafios e criar soluções agroecológicas nas cidades, também foi reproduzida em territórios internacionais, como Portugal, México, Chile, Reino Unido e outros países da Europa.

## Disseminação da experiência

Após espalharmos as sementes da Agroecologia, saúde e do Bem Viver no território de Passarinho, lançamos uma Campanha de financiamento coletivo para que nove grupos comunitários da RMR, parceiros do Grupo Espaço Mulher e da Rede, recebessem e implementassem kits agroecológicos em seus territórios, tornando-se multiplicadores de AU, através do projeto: “Comunidades Agroecológicas nas Cidades”<sup>4</sup>.

## Registros fotográficos do Projeto

**Figuras 1 e 2:** Oficinas de Agroecologia e Gestão Participativa no GEM.



<sup>4</sup> Para conhecer mais sobre o projeto acesse o website da RPTA: <https://rede.coletivosafe.org/acoes/comunidades-agroecologicas-nas-cidades/>



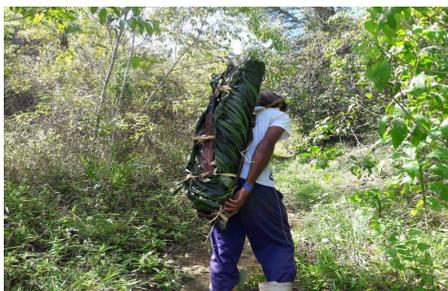
**Figuras 3 e 4:** Mulheres participando da oficina de Agroecologia e lançando o Manifesto Socioambiental das Passarinhas presente na Cartilha.



**Figuras 5, 6 e 7:** Mulheres reunidas no GEM após receberem suas Cartilhas.



**Figuras 8, 9 e 10:** Colheita de alimentos da CSA Yvy Porã em Paudalho e recebimento das cestas agroecológicas no GEM.



**Referências Bibliográficas:**

FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2020: transforming food systems for affordable healthy diets.** Rome, FAO.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: Resultados do universo: características da população e domicílios.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 16/03/2023.